



A LEITURA DO PEQUENO PRÍNCIPE COMO INCENTIVO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

FLÁVIA ALVES SAMPAIO; LEANDRO RODRIGUES DE SOUZA AZEVEDO; ANA LÚCIA
MARIA DE SOUZA NEVES.

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Este artigo aborda a formação de leitores literários por meio da utilização de uma sequência didática. Trata-se da experiência de leitura com alunos do 6º ano do ensino fundamental. A proposta didática objetivou despertar o interesse dos alunos pela literatura infanto-juvenil. Com esta proposta de trabalho pretendemos romper com a prática, ainda hoje recorrente, da leitura do texto literário na escola focada na discussão estrutural dos textos. Acreditamos que o professor tem nesse processo atuação fundamental, pois é a partir de seu planejamento que poderá ou não oferecer ao aluno um encontro significativo com o texto. Para tanto, precisa estar fundamentado teórico e metodologicamente para planejar aulas significativas para os alunos. A elaboração do presente artigo está fundamentado nas contribuições de Coelho (2000), Silva (2009), Maia (2007), dentre outros autores que discutem a respeito da leitura no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Texto literário. Pequeno Príncipe.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar uma proposta de sequência didática que selecionou a obra *O pequeno príncipe* para ser trabalhada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental. A elaboração dessa proposta visou trazer para a sala de aula um olhar para o texto literário mais atrativo, dinâmico e significativo, fazendo com que o sujeito-leitor possa tecer questionamentos investigativos, utilizando-se de seus conhecimentos de mundo e linguísticos.

A sugestão da sequência didática foi apresentada na disciplina **Estágio Supervisionado** no curso de graduação em Letras. A análise da proposta está fundamentada nos estudos de Coelho (2000), Silva (2009), Maia (2007), dentre outros autores que discutem a respeito da leitura no ambiente escolar. A abordagem encontra-se estruturada em duas partes. A primeira trata da concepção de leitura e o processo de formação do leitor, ressaltando a importância da mediação professor no trabalho com a leitura. A segunda parte descreve a sequência didática planejada para o trabalho com o livro em sala de aula, desvendando o universo da obra, com destaque nas personagens e na reflexão do imaginário *versus* realidade. Por último, sintetizamos, nas considerações finais, as reflexões suscitadas com a elaboração da referida proposta.



CONCEPÇÃO DE LEITURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Segundo COELHO (2000), os estudos literários, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do **eu** em relação ao **outro**, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua* para a plena realidade do ser. Desta maneira, a leitura, vista dessa forma, tem o poder de assumir a importância do processo educativo e a prática de leitura na escola é, portanto, primordial para a formação do indivíduo voltada para o caráter estético, social, histórico e político.

Segundo Vygotsky (1993), conforme teoria histórico-cultural, o indivíduo constitui-se principalmente nas interações sociais. A relação entre professor e aluno tem a construção do saber que sugere ação dividida. O debate e reflexão sobre a leitura realizada é necessária para que exista a troca de informações, sugestões, oposições e, principalmente, o estímulo de participação. MAIA (2007) afirma que as interações estabelecidas entre as crianças também contribuem para o seu aprendizado. É importante que o professor torne acessível os estímulos de incentivo à criatividade e que o aluno sintam-se instigado a absorver e desse ponto torne-se participativo e não veja a leitura como obrigação e imposição, mas como um atrativo de prazer, conhecimento e significação.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] COELHO (2000:27). A proposta planejada para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental buscou privilegiar as atividades de leitura na escola, de modo a instigar a imaginação e a criticidade dos leitores.

“O PEQUENO PRÍNCIPE” E A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Em 1943 o escritor, ilustrador e aviador Antoine Saint-Exupéry publicou sua obra ilustrada “*Le Petit Prince*”, contendo em seu enredo suas experiências de aviação e a história de um jovem príncipe que caiu na terra. A leitura da obra, por sua abordagem fluida e pelos temas que alcançam qualquer idade, tem agrado e atraído o interesse de muitas gerações de leitores. Por toda a jornada, o pequeno príncipe tem uma lição a ser ensinada e a competência do leitor é ativada para discutir as diversas possibilidades externadas na obra. A proposta da Sequência didática com o livro



de Saint-Exupéry visou principalmente incentivar a leitura. A referida proposta foi dividida em quatro encontros e a obra seria recomendada para leitura preliminar com alguns dias de antecedência. Para o primeiro encontro planejamos:

- Refletir sobre a leitura geral do texto;
- Identificar e comparar os comportamentos que “O pequeno príncipe” apresenta em cada planeta que visita;
- Perceber o papel da rosa, da raposa, e que sentimentos despertam na obra;
- Analisar os sentidos das passagens como: “O essencial é invisível aos olhos, e só se pode ver com o coração”.

No segundo encontro objetivamos promover com a turma um trabalho em grupo de produção de ilustrações com desfechos diferentes para a obra. Essa atividade ficaria exposta para apresentação na escola.

No terceiro encontro pretendemos realizar a exposição em sala de todos os desfechos recriados

No quarto e último encontro refletiremos com os alunos a respeito da leitura e da produção artística realizada a partir do livro selecionado.

A proposta dessa sequência didática é simples e objetiva com foco central na leitura, compreensão do texto e diálogo. Maia (2007, p.95) aponta que algumas leituras servem para mostrar que tivemos como objetivo a *interação*, que pode e deve vir a se estabelecer com a língua escrita de modo que possibilite uma intimidade prazerosa, uma relação afetiva com a natureza de linguagem. É com este fim interacionista, ou melhor, dialógico, que pretendemos explorar a leitura literária em sala de aula.

Despertar o interesse da criança pela leitura é uma tarefa que requer do professor um trabalho pedagógico planejado. É necessário que o professor parta do conhecimento que o aluno já possui, da realidade em que ele vive e da sociedade da qual ele faz parte, e proporcione estratégias que possibilitem ao aluno uma atitude protagonista no processo de leitura.

Diante disto, é de fundamental importância que o texto literário não seja trabalhado apenas como pretexto para o ensino de regras gramaticais, por exemplo. É importante que a escola proponha atividades que venham a favorecer a prática da leitura prazerosa, atrativa, significativa e crítica do aluno.

Segundo ANTUNES (2007), ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da



palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, tão carregado de originalidade e beleza. A leitura repercute na produção oral e escrita por oferecer oportunidades de expressão das ideias.

No mundo contemporâneo, o que se espera com a abordagem da literatura infantil na escola é que o aluno desenvolva o prazer de ler e, especialmente, a ampliação dos horizontes e expectativas a fim de enriquecer suas experiências de vida. Neste sentido, o trabalho com o texto literário deve ser voltado para uma perspectiva que alimente e estimule a imaginação da criança, de forma que favoreça a ampliação de seu horizonte linguístico, social, intelectual e afetivo.

Nessa perspectiva, o livro *O pequeno príncipe* apresenta-se como uma leitura instigante, atraente, capaz de despertar o gosto pela leitura e o desenvolvimento linguístico e cultural do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o texto literário, sem perder a sua condição de objeto estético, pode se constituir em uma possibilidade de reflexão sobre as relações sociais como as construídas pelas personagens no livro *O pequeno príncipe*, de modo que as aulas de leitura literária possam se tornar um espaço de discussão e respeito às questões sociais, políticas e culturais como as vivenciadas a partir da leitura do livro.

Ressaltamos também que o livro *O pequeno príncipe*, de maneira criativa, possibilita ao leitor refletir e ampliar a visão sobre o mundo atual. Prevalece, assim, no livro uma visão estética, lúdica e crítica, sem se prender ao didatismo que a reflexão sobre as consequências dos nossos atos cotidianos poderiam evocar.

Além disso, constatamos que a obra está sintonizada com discussões contemporâneas a nível sociocultural ao refletir sobre a aceitação das diferenças de caráter social e cultural.

Por fim, ressaltamos a importância do trabalho de planejamento e de mediação do professor para despertar o interesse dos alunos pela leitura.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino;10)



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática** – 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores** – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção literatura & ensino)

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. De Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br